

*Acabamos de escutar o “Sermão da Montanha”. Foi, guiados por ele, que os santos responderam ao apelo do Senhor Jesus: “sede perfeitos como o Pai celeste é perfeito”. Essa “multidão imensa que ninguém podia contar”, da qual nos fala São João, no Livro da Revelação, é a multidão dos homens e mulheres que encarnaram as bem-aventuranças.*

*A Emilinha, de quem hoje nos despedimos é alguém cuja feição e afeição não se apagarão; a sua memória ficará para sempre gravada nos corações daqueles que com ela se cruzaram nos caminhos da existência. A Emilinha foi verdadeiramente um sorriso de Deus no meio de nós. Foi grande, muito grande, na sua humildade. “Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra”.*

*Nascida em Santa Cristina do Couto, a 5 de Janeiro de 1919, veio viver para Alvarelos nos alvares da sua juventude. Aqui viveu a sua “vocação baptismal à santidade”. Serviu a paróquia com oito padres diferentes: Pe. Manuel António Moreira; Pe. Mário Ferreira; Pe. Manuel Henriques; Pe. José Manuel Guimarães; Pe. Aires Amorim; Pe. Manuel Domingues dos Santos; Pe. Mário Abel; Pe. José Ramos. Se estivesse ao serviço dos padres, ter-se-ia, de certeza, desentendido com alguns deles, atendendo a que todos foram tão diferentes uns dos outros. Mas ela não esteve nunca ao serviço dos párocos de Alvarelos. Ela serviu Jesus Cristo e a Igreja! “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus”.*

*A Emilinha foi catequista de três gerações: avós, filhos e netos.*

*A Emilinha foi organista e militou nos vários movimentos eclesiais. “Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus”.*

*O núcleo da J.A.C. (feminina) de Alvarelos foi fundada em 1935. A sua primeira presidente foi Ana Coutinho Magriço Ferreira. Sucedeu-lhe, a 28 de Outubro de 1945, Maria Emília Magriço Cardoso de Miranda Coutinho. A secretária era, a partir de agora, a sua irmã Maria do Carmo. A Emilinha manteve-se no cargo de Presidente deste movimento até 15 de Junho de 1958.*

*A partir do dia 2 de Agosto de 1989 (até 31 de Maio de 1996), as actas da Legião de Maria passaram a ser redigidas pela Emilinha. Redigiu 350 actas: da 685 à 1035. “Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus”.*

*Sempre no seu silêncio, caminhando rasteirinha à erva, fugindo dos holofotes e exorcizando os aplausos, a nossa querida Emilinha serviu a comunidade de Santa Maria de Alvarelos até ao limite das suas forças. “Bem-aventurados os humildes, porque deles é o reino dos céus”.*

*Quando, em certa ocasião, na sacristia da matriz, lhe perguntei se era devota dos santos, a Emilinha sorriu e deu-me esta brilhante resposta: “sabe, senhor padre, eu tenho Jesus Cristo... e já me basta”. Lembrei-me imediatamente das célebres palavras da grande mística de Ávila – Teresa de Jesus – “quem a Deus tem, nada lhe falta; só Deus basta”!*

*A Emilinha foi uma MULHER DE FÉ. Uma fé esclarecida. Uma fé cristocêntrica. E, porque fazia suas as palavras de São Paulo “para mim, viver é*

*Cristo”, não era dada a devoções estereis nem tampouco a sua vivência religiosa alguma vez resvalou para as periferias do cristianismo!*

*Depois de ela deixar de vir à igreja, no dia 5 de Janeiro os membros da Fábrica da Igreja iam cumprimenta-la e levar-lhe um ramo de flores. Quando entrávamos, eu dizia: “A Emilinha está de parabéns”. A resposta brotava pronta dos seus lábios: “Não, não; é Ele. Ele é que permitiu que eu aqui chegasse. É Ele (Deus) que está de parabéns”.*

*O alvarelhense Augusto Torres, no seu livro de memórias, editado em 2013, dedica à Emilinha as linhas que seguidamente citarei: “Depois da última casa de Cidói, na rua que dá acesso ao monte, existe dentro do muro do lado esquerdo, uma bica de água fresca que era levada dentro de cântaros de barro à cabeça para o monte nos dias de festa e ser vendida ao copo a 50 centavos. Como se compreende, ficava muito contente por encontrar dinheiro, mas logo ao chegar junto ao santuário íamos orar, a Emilinha dizia-me para eu colocar as moedas nas caixas das esmolas, e claro que era o que eu fazia, mas mesmo assim nunca deixei de gostar daquela pessoa que hoje já tem noventa anos de idade. Mandava-nos proceder desta maneira apenas porque era uma pessoa pura, prova que foi dada ao longo de toda a sua vida. Não é por acaso que o povo católico de Alvarelhos colocou na sacristia da igreja matriz a sua fotografia em quadro, junto às existentes dos párocos já falecidos”.*

*A Emilinha aprendeu na grande escola da vida a rir quando a alma chorava. Por isso, a ela se aplica a palavra do sermão da montanha: “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados”.*

*- Foi em silêncio que ela observou os sorrisos hipócritas daqueles que dela se abeiravam, em certos momentos, para, quais vasos floridos à janela da vaidade, pavonearem a sua tremenda sede de protagonismo, como aconteceu no dia em que descerramos um quadro com uma fotografia sua na sacristia da igreja, há uns anos atrás. Nunca mais esquecerei tão deprimente espectáculo. Que cena patética!...*

*- Foi com a alma a sangrar e uma profunda tranquilidade estampada no rosto que esta mulher assistiu a esse momento inqualificável em que, mesmo no pôr do sol do séc. XX, um padre, acolitado por um grupo de amigos, a quis escorraçar da Igreja, alegando que ela estava velha... andava a estorvar! Esta foi indiscutivelmente a maior facada que recebeu ao longo das muitas e férteis décadas em que serviu a nossa comunidade paroquial. “Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos céus”.*

*- Foi em silêncio, sem um queixume, que suportou essa ferida que a dilacerou ao longo dos últimos anos da sua vida. Uma ferida profunda e aguda chamada ingratidão!*

*Hoje a paróquia de Santa Maria de Alvarelhos agradece ao Conductor da História a grande MULHER DE FÉ que foi a Emilinha. A ela, que entrou no hemisfério da Luz, dizemos-lhe um sentido MUITO OBRIGADO pelo que fez, pelo que foi, pelo modo como caminhou no meio de nós: GRANDE NA SUA HUMILDADE! Mais ainda, nós o que com ela privamos poder-nos-emos orgulhar até ao fim dos nossos dias de termos caminhado lado a lado com uma SANTA. Uma santa do quotidiano!*

*Quero, finalmente, fazer um apelo: não choremos a morte da Emilinha. Do hemisfério da Luz, ela diz-nos, neste momento: “não choreis por mim”. No fim da celebração, à passagem dos seus restos mortais, saudemo-la com uma salva de palmas. É deste modo que tradicionalmente nos despedimos dos artistas que, no dizer do poeta, “se foram da lei da morte libertando”. E a Emilinha foi uma artista. Uma grande artista. A nossa Emilinha foi uma ARTISTA DO DIVINO!*